



## Os riscos da associação de drogas sintéticas com bebidas alcoólicas: perspectiva da atenção farmacêutica

### The risks of synthetic drug association with alcoholic beverages: perspective of pharmaceutical care

Gisele Braz<sup>1</sup>, Meiriane de Oliveira<sup>2</sup>, Alice da Cunha Morales Álvares<sup>3</sup>

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

3. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. [alicealvares@senaaires.com.br](mailto:alicealvares@senaaires.com.br)

#### RESUMO

O presente trabalho deu embasamento qualitativo à um estudo em formato de revisão bibliográfica acerca dos riscos da associação de drogas sintéticas com a bebida alcoólica. Com o objetivo inicial de apresentar os riscos do uso de drogas sintéticas com combinação de bebidas alcoólicas, uma revisão na perspectiva da atenção farmacêutica. A metodologia é uma revisão bibliográfica, o levantamento dos dados das literaturas foi realizado por meio de pesquisas em livros disponibilizados na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA), artigos científicos e em sites de bibliotecas virtuais, Bireme, Revista Brasileira de Farmácia, Lilacs e Scielo, como critério de inclusão fez uso de artigos ou teses com data de publicação a partir do ano de 2010, na análise encontrou 40 artigos, destes, 20 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Na discussão, vários estudos assinalam que o consumo de drogas sintéticas causam malefícios irreparáveis à saúde, por serem substâncias químicas psicoativas sem procedência de qualidade, e em sua composição podem conter anfetaminas, metanfetamina e ácido lisérgico, e tantas outras substâncias desconhecidas, e sua associação ao consumo de bebidas alcoólicas, potencializa o efeito exacerbador. Conclui-se que a associação de drogas sintéticas com as bebidas alcoólicas deixa o usuário suscetível à agitação incomum, convulsão, delírios, sentimento de perseguição (parte psicológica afetada), hipertensão, taquipnéia, hipotermia, danos ao fígado e aos sistemas imunológico, renal, dentre outros.

**Descritores:** Drogas sintéticas; Álcool; Atenção Farmacêutica; Farmacologia; Toxicologia

#### ABSTRACT

The present work gave a qualitative basis to a study in the form of a bibliographic review about the risks of the association of synthetic drugs with alcohol. With the initial objective of presenting the risks of the use of synthetic drugs with association with the ingestion of alcoholic beverages, a review from the perspective of health promotion. The methodology is a bibliographical review, the data collection of the literature was carried out through researches in books available in the Library of the Faculty of Sciences and Education Sena Aires (FACESA), scientific articles and in virtual library sites, Bireme, Brazilian Journal of Pharmacy, Lilacs and Scielo, as inclusion criterion made use of articles or theses with publication date from the year 2010, in the analysis found 40 articles, of these, 20 were excluded because they did not meet the inclusion criteria. In the discussion, several studies indicate that the consumption of synthetic drugs causes irreparable harm to health, since they are non-quality psychoactive chemical substances and may contain amphetamines, methamphetamine and lysergic acid, and many other unknown substances, and their association to the consumption of alcoholic beverages, enhances the exacerbating effect. It is concluded that the association of synthetic drugs with alcoholic beverages leaves the user susceptible to unusual agitation, convulsion, delusions, feeling of persecution (affected psychological part), hypertension, tachypnea, hypothermia, damage to the liver and the immune, renal, among others.

**Descriptors:** Synthetic drug use; Alcoholic beverages; Health promotion; Pharmacist; Toxicology.

**Como citar:** Braz G, Oliveira M, Álvares ACM. Os riscos da associação de drogas sintéticas com bebidas alcoólicas: perspectiva da atenção farmacêutica. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(Esp.2):287-92.

## INTRODUÇÃO

A história das drogas é tão antiga como a humanidade. Os povos faziam cultivo e cultura de plantas com capacidade de cura, bebidas psicoativas e afins. Atualmente o consumismo de drogas em geral tem alcançado patamares exorbitantes, segundo estatísticas. Principalmente por grupos de adolescentes, normalmente em festas, reuniões sociais, shows, e afins.<sup>1</sup>

O álcool e o cigarro são drogas permitidas pela legislação. Já as demais drogas, como o crack, são drogas ilícitas, seu uso não é legalizado. A dependência química é tida hoje como uma doença, e que traz ao sistema de saúde público, grandes gastos. A mídia noticia muitos casos em que crianças e adolescentes fazem uso de drogas e álcool cada vez mais cedo, provocando um problema de saúde de grande alarde, inclusive, provocando questões de segurança pública ao envolver o aumento de narcotráfico.<sup>2</sup>

Os riscos à saúde são evidentes, e vão desde palpitações cardíacas à uma total dependência química. O consumo de drogas sintéticas causam malefícios irreparáveis à saúde, por serem substâncias químicas psicoativas sem procedência de qualidade, e em sua composição podem conter anfetaminas, metanfetamina e ácido lisérgico, e tantas outras substâncias desconhecidas, e sua associação ao consumo de bebidas alcoólicas, potencializa o efeito exacerbador. Conclui-se que a associação de drogas sintéticas com as bebidas alcoólicas deixa o usuário suscetível à agitação incomum, convulsão, delírios, sentimento de perseguição (parte psicológica afetada), hipertensão, taquipnéia, hipotermia, danos ao fígado e aos sistemas imunológico, renal, dentre outros.<sup>3</sup>

O papel do farmacêutico e da equipe multidisciplinar de saúde frente à toda essa problemática é realizar medidas preventivas para que o usuário de drogas e bebidas alcoólicas tenha ciência dos riscos provocados por sua conduta. Partindo do pressuposto de sermos promotores de saúde, deve-se dar ênfase para programas de políticas públicas e programas de prevenção e tratamento de uso/abuso de drogas e álcool. Dando embasamento à qualidade de vida do paciente.<sup>4</sup>

Com o objetivo inicial de apresentar os riscos do uso de drogas sintéticas com associação à ingestão de bebidas alcoólicas, uma revisão na perspectiva da promoção da saúde, com metodologia em formato de revisão bibliográfica.

## MÉTODO

Trata-se um estudo transversal com abordagem bibliográfica, visando-se essencialmente é apresentar os riscos do uso de drogas sintéticas com associação à ingestão de bebidas alcoólicas, uma revisão na perspectiva da atenção farmacêutica, com metodologia em formato de revisão bibliográfica. Foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto para que se chegasse ao objetivo maior que é a concretização do projeto científico. O levantamento dos dados da literatura foi realizado por meio de pesquisas em livros disponibilizados na Biblioteca da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA), artigos científicos e em sites de bibliotecas virtuais, Bireme, Revista Brasileira de Farmácia, Lilacs e Scielo. Para o refinamento da pesquisa foram selecionados alguns descritores, sendo eles, “Drogas sintéticas”, “Álcool”, “Atenção Farmacêutica”, “Farmacologia” e “Toxicologia”. Como critério de inclusão fez uso de artigos ou teses com data de publicação a partir do ano de 2010, disponíveis nas bases das bibliotecas virtuais, Bireme, Revista Brasileira de Farmácia, Lilacs e Scielo. A análise foi realizada, encontrou 40 artigos, destes, 20 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão.

## RESULTADOS

Para refinamento da pesquisa, fez-se uso dos métodos de inclusão e exclusão, e uso dos descritores para filtrar as amostras que deram embasamento teórico. Nestes meios, foram selecionados somente amostras com data de publicação do ano de 2010 a 2018, em língua portuguesa ou inglesa e oriundos das bases de dados das bibliotecas virtuais, Bireme, Revista Brasileira de Farmácia, Lilacs e Scielo.

Abaixo tabela apresentando o quantitativo do número de amostras retiradas de cada base de dados, Bireme, Revista Brasileira de Farmácia, Lilacs e Scielo. Sendo que, de acordo com a filtragem, das 40 amostras encontradas, somente 20, foram utilizadas, por atenderem aos critérios de inclusão. Segue tabela:

**Tabela 1** – quantitativo do número de amostras retiradas de cada base de dados

Local de Origem	Número Específico
Scielo	9
Revista Brasileira de Farmácia	9
<b>Bireme</b>	1
Lilacs	1

Na tabela 1, tem-se o quantitativo do número de amostras retiradas de cada base de dados, da Scielo, Revista Brasileira de Farmácia, Bireme e Lilacs. Foram usados os Foram utilizados os seguintes descritores para refinar as amostras, “Drogas sintéticas”, “Álcool”, “Atenção Farmacêutica”, “Farmacologia” e “Toxicologia”

**Tabela 2** – quantitativo de descritores e amostras retirados das bases de dados

Descritores	Número Específico	%
Drogas Sintéticas	4	25
Álcool	4	25
Atenção Farmacêutica	4	25
Farmacologia	4	25
Toxicologia	4	25
Total	20	100

Fonte: autoras

Na tabela 2, temos o quantitativo de descritores e amostras retirados das bases de dados. Os critérios de inclusão foram somente artigos que abordagem o tema proposto, com data de publicação a partir do ano de 2010.

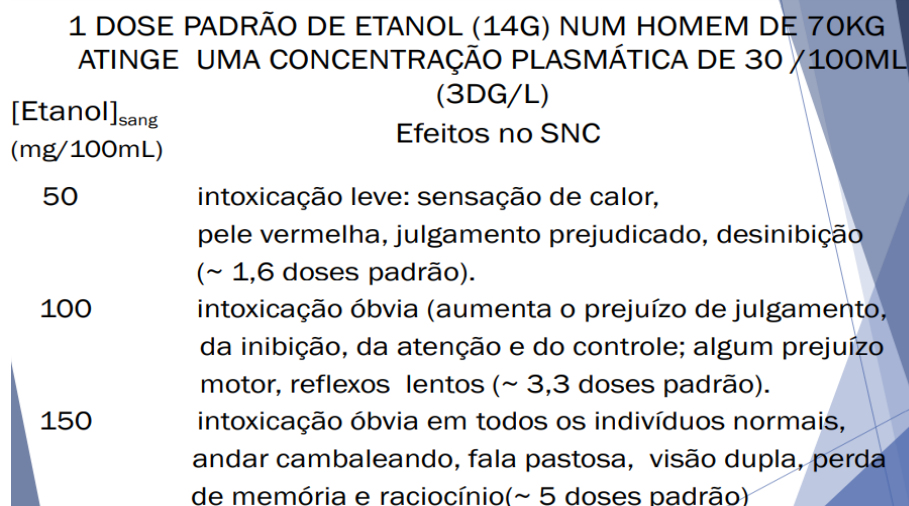
## DISCUSSÃO

As drogas existem na civilização há milhares e milhares de anos. E com o passar dos anos suas composições e formulações tem acompanhado ritmos acelerados. No primórdio tratavam-se de ervas que causavam efeitos fitoterápicos e psicoativos, hoje em dia, são substâncias feitas em laboratórios sem procedência ou fiscalização necessária, provocando uma fabricação em massa de produtos altamente perigosos para o consumo humano.<sup>5</sup>

Na questão da Toxicologia, temos que a pressão arterial sobe com a reação tóxica, normalmente com a droga estimulante ou LSD/PCP. A pulsação aumenta com a reação tóxica, normalmente com a droga estimulante. Já a temperatura fica irregular com as reações tóxicas, com as drogas inalantes. Há aumento da temperatura corporal e reação tóxica com as drogas anticolinérgico, estimulante e LSD, e diminuição da temperatura e respiração com as drogas opióide e depressor. Miose ocorre com reação tóxicas de drogas opióides.<sup>6</sup>

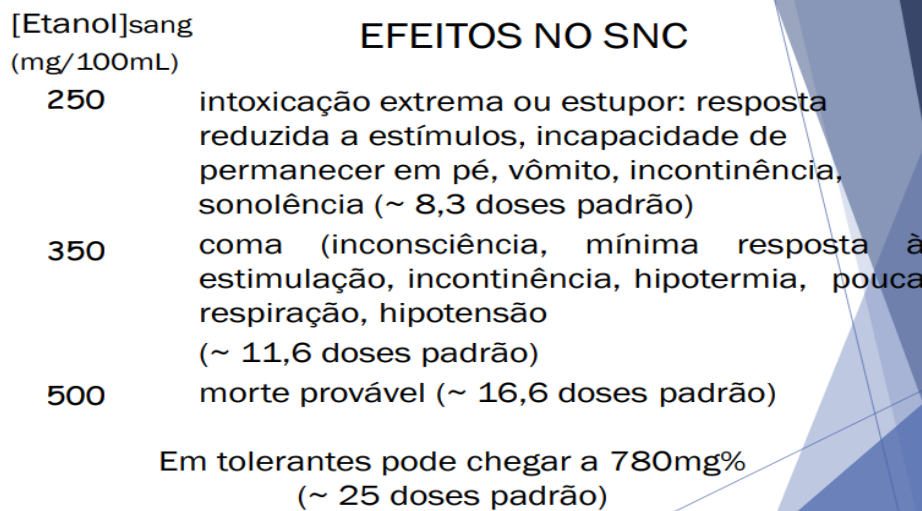
E midriase reativa com as alucinógenos e opióides, a midriase não-reativa com as drogas de tipo anticolinérgicos. E midriase lenta com as drogas do segmento das glutetimidina e estimulantes. A esclera injetada, já ocorrem com as drogas cannabis e inalantes. E o nistagmo, ocorre com as drogas depressoras e PCP (Fenciclidina). A rinorreia ocorre com uso de drogas opióides. Aumento dos reflexos neurologicos, com as estimulantes. E diminuição dos reflexos neurologicos com as depressoras. Convulsões com as estimulantes, codeína, propoxifeno, metaqualona e PCP (Fenciclidina). Edema pulmonar com opióides e depressores.<sup>7</sup>

Nas bebidas alcoólicas, o etanol (CH<sub>3</sub>CH<sub>2</sub>OH) é ingerido e absorvido no intestino e, posteriormente, distribuído pelo corpo até atingir o sangue e o cérebro. O álcool tem como principal efeito, quando consumido em curto prazo, a perda da coordenação motora, fala arrastada, pupilas dilatadas e perda do autocontrole emocional. Já, quando consumido por longo tempo, causa destruição parcial do fígado e do sistema nervoso, depressão respiratória, disfunção sexual, aumento do colesterol, doenças cardiovasculares, câncer e cataratas, podendo levar a pessoa à morte.<sup>8-9</sup> A seguir, uma amostra dos efeitos do álcool no corpo humano:



**Figura 1-** retirada da apostila do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas.<sup>10</sup>

Um efeito do álcool é a possibilidade de promover integração social, principalmente, de pessoas tímidas ou inibidas, porém quando passa o efeito, o sujeito fica deprimido e, esse ciclo, pode produzir consumidores rotineiros e dependentes. Mesmo assim, seu uso é bastante comum, uma vez que é considerada uma droga lícita de fácil aquisição e também por provocar efeitos prazerosos reduzindo, em um primeiro momento, a ansiedade e relaxando os músculos.<sup>11</sup>



**Figura 2-** Retirada da apostila do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas (UnB).<sup>12</sup>

Na figura 2, têm-se os efeitos do álcool no sistema nervoso central. Como podemos observar, a toxicologia, para o etanol é extremamente preocupante e pode causar óbito.<sup>13</sup> Um exemplo de droga sintética muito usada no Brasil é o ecstasy, um alcalóide sintético, também conhecido como droga do amor, que estimula a produção de serotonina no cérebro, sendo responsável pela sensação de prazer e considerada uma droga letal, pois provoca um aumento exagerado da temperatura corporal.<sup>14</sup>

As anfetaminas e seus derivados são estimulantes do sistema nervoso central e podem auxiliar no tratamento de estados depressivos, no entanto, quando em excesso, podem causar náuseas, vômitos, aumento da pressão sangüínea e convulsões. Também chamadas de “bolinhas”, são conhecidas por reduzirem a fadiga e inibirem o sono, sendo, também, bastante utilizadas por pessoas que fazem dietas para emagrecer. Essas substâncias estão na composição de descongestionantes nasais, anti-hemorragicos, inibidores de apetite e estimulantes, podendo causar dependência e danos físicos e mentais a longo prazo, com o agravante de serem adquiridas sem receita médica, mesmo havendo exigência para tal.<sup>15</sup>

As anfetaminas são fruto de anos de pesquisa em laboratórios químicos, sendo que uma das mais antigas é a benzidrina (2-fenil-1-metil-etanoamina), mas outros derivados têm sido sintetizados na tentativa de diminuir o risco de dependência química e a toxicidade, entre esses, estão a metanfetamina (metedrina) e a fenilpropanolamina, comuns em descongestionantes nasais. Nos Estados Unidos a metanfetamina tem sido consumida quando fumada em cachimbos, recebendo o nome de "ICE" (gelo).<sup>16</sup>

Aconiina é uma substância tóxica que, quando ingerida, provoca fraqueza, tontura, náuseas, respiração cansada, podendo causar paralisia e morte. A cocaína, quando administrada em pequenas doses, diminui o cansaço, aumenta a atividade mental e dá uma sensação de bem estar à pessoa, porém, quando sua utilização é prolongada, leva a pessoa à dependência física e à depressão profunda. Até saber-se dos efeitos e problemas causados pelo uso da cocaína, esta foi utilizada na medicina, durante muito tempo, como anestésico bucal.<sup>17</sup>

Nestes termos, o número de leitos oferecidos pelo SUS para tratar o dependente químico também não se faz suficiente, segundo o TCU, que pesquisou e descobriu que, em 2012, apenas 5% do número de leitos pretendido pelo Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas foi alcançado.<sup>18</sup>

Muitas leis e planos priorizam muito o aspecto da responsabilidade compartilhada entre o governo, iniciativa privada e sociedade, tornando todos os envolvidos de uma certa forma responsáveis em tentar diminuir o consumo e comércio de drogas e, ao mesmo tempo, estejam unidos na tentativa de criar novos projetos que desestimulem o uso de substâncias ilícitas.<sup>19-20</sup>

## CONCLUSÃO

Os riscos à saúde de quem faz uso de drogas sintéticas são evidentes, e vão desde palpitações cardíacas à uma total dependência química. O consumo de drogas sintéticas causam malefícios irreparáveis à saúde, por serem substâncias químicas psicoativas sem procedência de qualidade, e em sua composição podem conter anfetaminas, metanfetamina e ácido lisérgico, e tantas outras substâncias desconhecidas, e sua associação ao consumo de bebidas alcoólicas, potencializa o efeito exacerbador. Conclui-se que a associação de drogas sintéticas com as bebidas alcoólicas deixa o usuário suscetível à um quadro de agitação incomum, convulsão, delírios, sentimento de perseguição (parte psicológica afetada), depressão, hipertensão, taquipnéia, hipotermia, danos ao fígado e aos sistemas imunológico, renal, dentre outros.

As equipes de multidisciplinares de saúde tem papel crucial para a promoção da saúde do paciente usuário de drogas. Não obstante, o farmacêutico é um profissional de extrema importância para a população e sistema de saúde, sua formação acadêmica é abrangente e seu respaldo no âmbito profissional está além das expectativas, pelo simples motivo de o farmacêutico ser capaz de proporcionar a promoção da saúde. Dos profissionais da saúde em geral, o farmacêutico mantém o último contato com o paciente, gerando assim, uma responsabilidade, pois ele, orientará o paciente para o uso correto do medicamento.

Nestes meios, cabe aos profissionais responsáveis realizar medidas preventivas para que o usuário de drogas e bebidas alcoólicas tenha ciência dos riscos provocados por sua conduta. Partindo do pressuposto de que nós farmacêuticos somos promotores de saúde. Assim, deve-se dar ênfase para programas de políticas públicas e programas de prevenção e tratamento de uso/abuso de drogas e álcool. Dando embasamento à qualidade de vida do paciente. Em fim, deve-se trabalhar a prevenção (ação antecipada), como uma constante.

## REFERÊNCIAS

1. Silva, Ana Amélia Benedito et al. II Levantamento domiciliar sobre drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do Brasil. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, 2006. Disponível em: Acesso em 02 mar. 2019.
2. Albertani, Helena M. B. Prevenção do uso de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2016.
3. Canavez, Márcia Figueira. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. 2010. Cadernos UniFOA edição nº 14, dezembro/2010. Disponível em: . Acesso em: 24 abril. 2019.
4. Cassimiro, Regina Magda Alves. A importância da prevenção na luta contra as drogas: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Nacional de Polícia como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Execução de Políticas de Segurança Pública. 2009. Orientador: Ms. Élben

César Oliveira Rodrigues. Disponível em: . Acesso em: 10 abril. 2019.

5. Fonseca, Martha Reis Marques da. Completamente Química: química orgânica. São Paulo: FTD, 2001.
6. Lopes, Cacho. Cara a cara com as drogas: guia prático para entender e enfrentar a complexidade de dependência. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
7. Gonzatto, Marcelo. Zero Hora. Porto Alegre, 29 de ago. 2008. Vida. nº 354.
8. Martins, Andréa Barbosa et al. Drogas no ensino de química. Química Nova. São Paulo, v. 23, n. 18, p. 18-20, 2003. MICHEL, Osvaldo da Rocha. Alcool, Drogas e Alucinações como Tratar. RJ: Revinter, 2002.
9. Nascimento, Emilce Carneiro de Andrade do. A Prevenção ao uso de Droga na adolescência. Rio de Janeiro 2005. Orientador Prof. M. S. Nilson Guedes de Freitas. Disponível em: . Acesso em: 25 abril 2019.
10. Parada, Juliana Joni. Aspectos psicossociais relacionados ao uso de drogas na adolescência. 2013. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 10-21, jan./jun. 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 fevereiro. 2019.
11. Queiroz, Vinicius Eduardo. A QUESTÃO DAS DROGAS ILÍCITAS NO BRASIL: Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharelado... Florianópolis, 2008. Orientador: Prof. Armando Lisboa. Disponível em: Acesso em: 24 março. 2019.
12. Gomes, C. A. P. A assistência farmacêutica na atenção a saúde. Editora Fundação Ezequiel Dias FUNED, Belo Horizonte, 2009. P. 144.
13. Gennaro, A. R. Remington: A ciência e a prática da farmácia. 20 Ed. Editora Guanabara koogan V.1, Rio de Janeiro 2012. P. 44.
14. Oshiro M. L. Evolução da pesquisa em atenção farmacêutica no Brasil: um estudo descritivo do período 1999-2003. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, 2006, v.7, n.2. P.24-31.
15. Pereira, Lauris. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista brasileira de ciências farmacêuticas. V.44. n.4. São Paulo, 2008. P. 65.
16. Araújo, A. L. A. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema único de saúde. Revista ciências e saúde coletiva v.13. Rio de Janeiro 2008. P 121.
17. Brasil, Assistência Farmacêutica no SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. P. 89.
18. Brasil, Assistência Farmacêutica no SUS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. P. 212.
19. Pereira, L. R. L. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista brasileira de ciências farmacêuticas. V.44. n.4. São Paulo, 2008. P. 10.
20. Araújo, A. L. A. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema único de saúde. Revista ciências e saúde coletiva v.13. Rio de Janeiro 2008. P 121.

*Recebido em: 01/07/2019*

*Aceito em: 15/09/2019*